

Interpol investiga drogas e sexo no ES

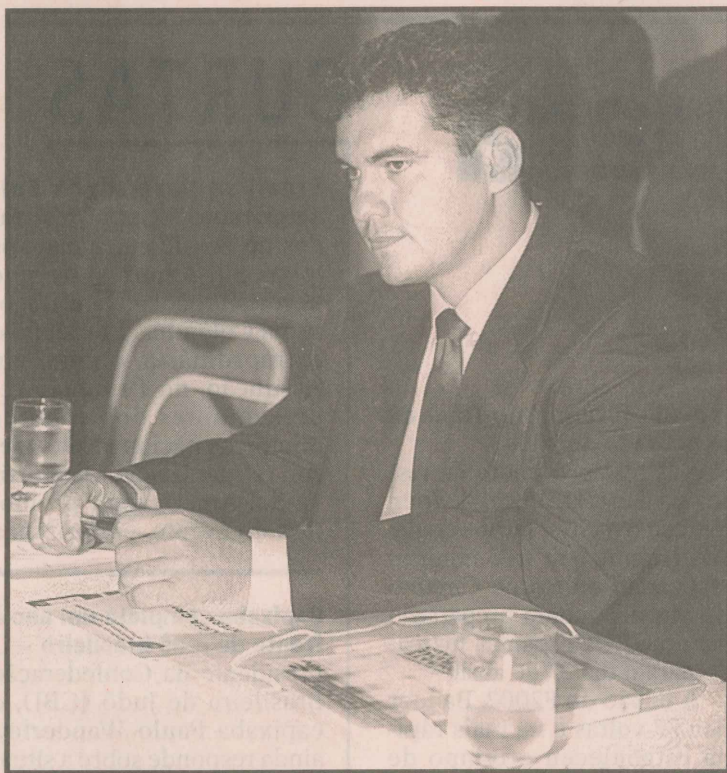
Turismo sexual e tráfico são os principais focos das apurações

ANDRÉ BARROS
E SANDRESA CARVALHO

O agente da Divisão de Polícia Criminal Internacional (Interpol), Eduardo Celestino, disse na noite de ontem que a Interpol está investigando o narcotráfico e o turismo sexual no Estado.

“Os casos específicos investigados pela Interpol no Espírito Santo ainda estão em fase inicial, e não apresentaram resultados concretos. Também não se apresentam com tanta ênfase como em estados como Rio de Janeiro, São Paulo e o Nordeste”, contou o agente da Interpol.

Eduardo disse que no Estado se destacam os crimes de narcotráfico e turismo sexual, que também são encontrados com muita frequência no Nordeste do país. “Esses dois tipos de crimes são as nossos principais focos de atuação aqui em Vitória”, afirmou o agente.



Edson Chagas

Apuração

O agente Eduardo Celestino afirmou que a apuração ainda está em andamento

Eduardo disse que o Estado ainda não se apresenta como rota de tráfico internacional de drogas, mas se caracteriza como sendo um dos pontos de ramificações de negócios de traficantes. Um deles seria a lavagem de dinheiro.

“A Interpol pode ser usada sempre que houver a caracterização de um delito que venha romper as fronteiras de um país. Nesses casos, a Interpol é o canal adequado para fazer a ligação do combate desse delito com os outros

países”, afirmou Eduardo.

O agente disse que o Estado tem um representante da Interpol. Ele proferiu palestra durante o seminário “Combate ao Crime organizado”, que continua hoje. O evento começou às 18h30 de ontem, no Centro de Convenções de Vitória.

A palestra de abertura foi feita pela ex-secretária Nacional de Justiça, Elizabeth Sussekind. Ela ministrou a palestra “O crime organizado no sistema penitenciário”, e disse que vê criminalidade organizada dentro das penitenciárias como sendo uma decorrência da situação das prisões do país.

“São várias pessoas de diferentes quadrilhas reunidas em um só local. Há também o problema de agentes penitenciários mal contratados, mal respeitados, que recebem pouco e por isso, às vezes, cedem à corrupção”.

Outro palestrante de ontem foi o diretor do Departamento de Cooperação e Articulação das Ações de Segurança Pública, André Dahmer. Ele falou sobre o Plano Nacional de Segurança Pública e disse que o governo Federal vai investir, este ano, R\$ 450 milhões em segurança.